

EGRESSOS DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: UM ESTUDO DE CASO NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO OFERTADOS PELA UFERSA

Ângelo Gustavo Mendes Costa ¹
Francisca Monteiro da Silva Perez ²
Kalyn Kegia Cardoso Bezerra ³
Ulisses de Melo Furtado ⁴

RESUMO

Mesmo com grande crescimento da oferta de cursos de graduação e pós-graduação através da modalidade de Educação a Distância (EaD), especialmente na última década em Instituições de Ensino Públicas e Privadas, o debate sobre a qualidade destes cursos e sobre a inserção dos egressos no mercado de trabalho sempre foram alvo de debates no meio acadêmico. A partir de desce crescimento, de políticas de fomento, da atualização da legislação, este trabalho busca, na visão de alunos egressos do Curso de Licenciatura em Computação e Matemática ofertados pela Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA) através do Núcleo de Educação a Distância (NEaD), aferir a qualidade destes cursos na visão daqueles que conseguiram concluí-los, bem como descobrir como foi sua inserção no mercado de trabalho, seu início de carreira, se fizeram pós-graduação, se o fato do curso ser EaD interferiu nesta inserção, entre outras questões. O objetivo é esclarecer como é realmente esta transição, entre o acadêmico da EaD e o novo profissional em um mercado de trabalho tão competitivo como é nos dias de hoje. Além disso, apresentar estes dados a alunos da EaD, sobre as perspectivas do seu futuro acadêmico e profissional e nortear futuros possíveis estudantes da EaD acerca dos preconceitos e desafios de um curso.

Palavras-chave: Egressos da EaD, realidade, inserção no mercado de trabalho;

INTRODUÇÃO

“Educação para Todos”, acordo político firmado na Tailândia nos anos 1990 com apoio financeiro de governos e organizações como o Banco Mundial e a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO); teve seu reflexo no Brasil com políticas conhecidas como democratização de acesso ao ensino superior. Tais políticas tinham seu amparo legal em legislação nacional como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN, 9.394/1996) que exigia a qualificação de professores em âmbito

¹ Doutorando do Curso de Ensino de Ciências e Matemática da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, angelogustavo@ufersa.edu.br;

² Mestra pelo Curso de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, coautor1@email.com;

³ Mestranda do Curso de Ciências da Linguagem da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte - UERN, kalynkegia@hotmail.com;

⁴ Mestre pelo Curso de Ciência da Computação da Universidade Federal Rural do Semi-Árido - UFERSA, ulisses.nead@ufersa.edu.br;

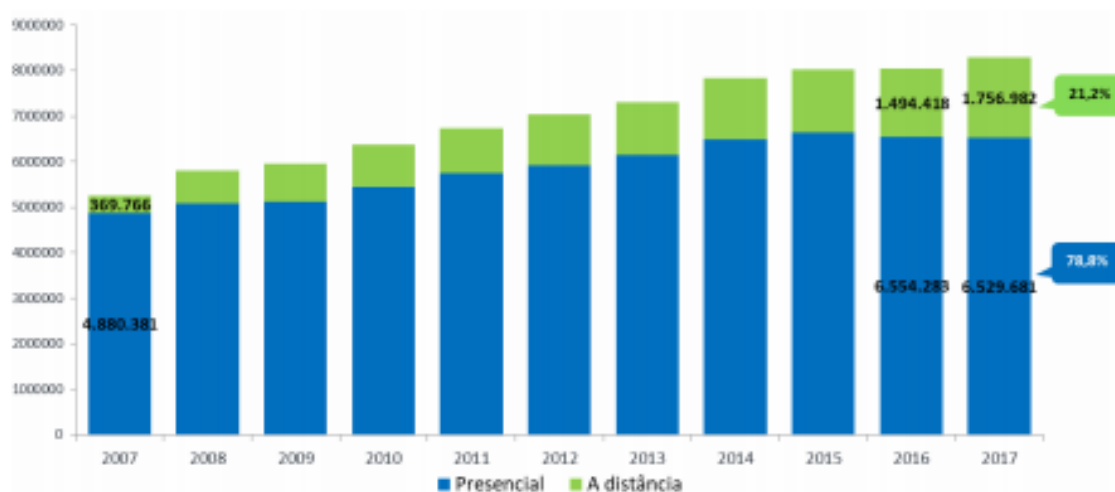
nacional e democrático (Malanchen, 2015). A autora ainda concorda que todo esse cenário de interesse (político, de políticas públicas e econômicas), contribui para a Educação a Distância (EaD) passar de uma modalidade de ensino para uma estratégia de Estado para a formação de professores, quer seja pela iniciativa pública ou privada. E, aqui, surge um dado interessante pois, quando falamos em qualidade, e, dentre essas qualidades destaca-se também o ensino, as universidades públicas despontam nas primeiras e melhores colocações do ranking nacional conforme “O Folha de São Paulo”.

Tomando por base as considerações de Saeger e Melo (2016, p. 14):

A expansão da educação superior no Brasil, notadamente na modalidade de educação a distância, fez crescer de forma significativa o número de matrículas em cursos de graduação. Considerando que a EaD ainda é um processo educativo que provoca discussões acerca de sua sistemática e metodologias de ensino, a visão dos gestores escolares sobre esse processo tem repercussão direta na contratação de profissionais formados nas instituições de ensino superior a distância.

Diante deste cenário apresentado, o crescimento da EaD no Brasil é evidente, especialmente em Instituições Privadas, mas também na Rede Pública. Se nos embasarmos no Censo da Educação Superior do ano de 2017, veremos que o crescimento da oferta de matrículas é sistemático, acompanhando o ensino presencial, mas em maior proporção em alguns anos, como explicita o Gráfico 01.

Gráfico 01 – Número de Matrículas em Cursos de Graduação, Por Modalidade de Ensino–2007-2017

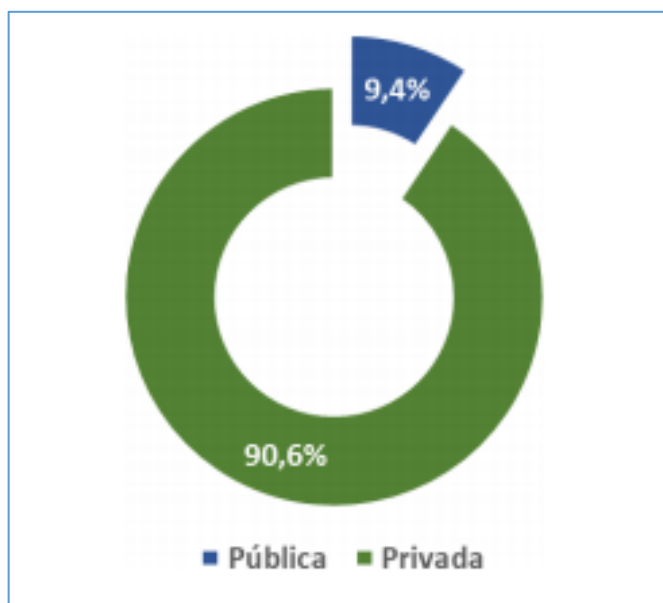


Fonte:

É evidente o crescimento das matrículas em cursos de graduação presencial, mas ao detalharmos apenas a EaD também é mantido uma curva de crescimento ao longo dos anos, em especial na Rede Privada de Ensino, que detêm mais de 90,6% das matrículas em cursos a distância, enquanto que a Rede Pública fica com apenas 9,4% como detalha o gráfico 02.

Ainda segundo os dados do Censo da Educação Superior de 2017 “Na modalidade a distância, o aumento é de 17,6% no mesmo período, maior percentual registrado desde 2008 e entre 2007 e 2017, as matrículas de cursos de graduação a distância aumentaram 375,2%, enquanto na modalidade presencial o crescimento foi apenas de 33,8% nesse mesmo período.

Gráfico 02 – Participação Percentual do Número de Matrículas em Cursos de Graduação a Distância, por Categoria Administrativa – 2017



Fonte:

Os dados do Censo ainda apontam que “o número de matrículas na modalidade a distância continua crescendo, atingindo quase 1,8 milhão em 2017, o que já representa uma participação de 21,2% do total de matrículas de graduação”. É importante destacar ainda que na EaD a maior parte das matrículas são em cursos de licenciatura, este sendo o foco deste trabalho.

Apesar do crescimento da EaD ser em especial no Ensino Privado, é fato que na Rede Pública esse crescimento também é considerável, espalhando-se por todo o país, especialmente através de programas de fomento como o Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB). Este, criado em meados de 2005 através do Decreto 5.800, de 8 de junho de 2016 que tem como seus principais eixos norteadores expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior a distância no país.

Segundo dados do SISUAB disponível para consulta pública no Portal oficial da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)⁵, órgão do Ministério da Educação responsável pelo sistema UAB, temos no Brasil, instituições parceiras

⁵ Disponível para consulta em: <https://sisuab2.capes.gov.br/sisuab2/login.xhtml>

em todas as regiões, envolvendo Universidades Federais, Estaduais e Institutos Federais como detalha a imagem 01 no mapa da esquerda. Complementando esta informação, a imagem 01 ainda apresenta, no mapa da direita os polos e apoio presencial que fazem parte do programa, servindo como extensões das instituições, possibilitando a disponibilização de infraestrutura mínima e equipe de tutoria disponível aos estudantes.

Imagem 01 – Tela SISUAB listando instituições e polos de apoio presencial em todo o Brasil



Fonte: <https://sisuab2.capes.gov.br/sisuab2/login.xhtml>

Além disso, a legislação que rege a EaD no Brasil foi atualizada, ampliando formas de credenciamentos, tipos e níveis de oferta. Tudo isso possibilitou todo esse crescimento registrado nos dados do Censo.

Analisando todos estes dados apresentados, temos que concordar com Rosa et. al. (2015, p. 18), quando afirma que há pesquisadores em diversas áreas interessados em compreender os limites e as possibilidades da tecnologia no processo de ensino e aprendizagem, em especial, na formação de professores tanto presenciais quanto à distância. É justamente neste último aspecto, a formação de professores a distância, que iremos focar, e, aqui reside o objetivo do nosso estudo, pois, nos interessa discutir os limites e possibilidades da Educação a Distância (EaD), em nível local, de uma instituição pública de ensino superior do interior do Estado do Rio Grande do Norte (RN) para a formação profissional e acadêmica dos egressos dos cursos em EaD de licenciatura em Matemática e Computação, daquela instituição.

Para buscar compreender os limites e possibilidades dos cursos no contexto mencionado acima, buscamos estratégias como a aplicação de questionário que visou traçar um perfil da vida acadêmica e profissional dos egressos dos cursos de Licenciatura Matemática e de Licenciatura em Computação antes e após a conclusão dos cursos naquela instituição de ensino superior.

Como fundamentação teórica para discutirmos o exposto acima, buscamos apoio em autores como Malanchen; Reis; Rosa et. al. (2015) que discutem respectivamente, a condição de funcionamento da EaD no Brasil, sua importância na formação de futuros profissionais na área do magistério, além do uso da tecnologia nesse processo formativo. Foi nesse contexto e com base nos resultados obtidos que observamos indícios que demonstraram um expressivo grau de satisfação e importância que os egressos davam aos seus respectivos cursos para a sua formação profissional e acadêmica. Ficando evidente as possibilidades que aqueles vislumbravam em suas vidas acadêmica e profissional quando da conclusão dos cursos. Porém, não ficou claro por parte dos egressos quais seriam as possíveis limitações que sentiam para sua formação acadêmica e profissional sendo um aluno oriundo da modalidade do ensino em EaD.

METODOLOGIA

Optamos pela modalidade de pesquisa quali-quantitativa, pois a primeira não se preocupa com a representatividade numérica, mas sim com o aprofundamento da compreensão do grupo de egressos. Em contrapartida, a pesquisa quantitativa analisa estatisticamente os dados, consistindo na interrogação direta das pessoas cujo comportamento deseja-se conhecer (Gil, 2010).

Os objetivos da pesquisa qualitativa e da pesquisa quantitativa são diferentes, e os resultados obtidos em cada uma delas também são bem distintos. Mas pode-se usar a pesquisa quantitativa para complementar os resultados da qualitativa e alcançar resultados mais precisos e rápidos. Minayo (1998), afirma que o agrupamento de dados quantitativos e qualitativos não se opõem. Ao contrário, se complementam, pois a realidade abrangida por eles interage dinamicamente, excluindo qualquer dicotomia.

Como primeira etapa elaborou-se um referencial teórico fundamentado em pesquisa bibliográfica. As bases de dados consultadas neste estudo foram de pesquisadores com experiência em EaD.

A partir daí, selecionou-se os egressos dos cursos de Licenciatura em Computação e Matemática EaD como objeto de pesquisa para esse estudo, o quais seriam pesquisados sobre sua vida acadêmica e profissional após a conclusão do curso.

O estudo ora proposto trata-se de uma pesquisa quantitativa/qualitativa, realizada por meio de questionários com questões objetivas e subjetivas aplicadas pelo Núcleo de Educação a Distância da Universidade Federal Rural do SemiÁrido - NEaD/UFERSA aos egressos dos Cursos de Licenciatura em Computação e Matemática na modalidade de Educação a Distância - EaD, cursos estes com turmas ingressantes no ano de 2011, das quais saíram 24 alunos, 2012 saíram 09 alunos e 2014 saíram 36 alunos, totalizando 69 egressos, sendo 46 homens e 23 mulheres com idades variando na data da pesquisa entre 22 e 54 anos. Dada a diversidade da amostra no que diz respeito à faixa etária, sexo e curso concluído na modalidade EaD, enviamos a todos os egressos para que tenhamos uma maior validade estatística, pois, quanto maior o nosso número de pesquisados, maior precisão teremos com os dados obtidos.

Esta técnica de coleta de dados apresenta algumas vantagens, como citadas por Rossi e Slongo (1998), quando os elementos da amostra se encontram distanciados geograficamente, a coleta via questionário pela ferramenta de formulários Google, pode ser recomendável, uma vez que a utilização de outras técnicas de coleta de dados poderia, nesses casos, ter um custo muito elevado. Outro autor, Malhotra (2001), ressalta ainda outras vantagens neste tipo de coleta de dados em que utiliza-se tal ferramenta, que são, a redução da variabilidade de resultados causados pelas diferenças entre os entrevistadores; possibilidade de controlar o tempo da pesquisa; garantia do anonimato dos entrevistados, e baixo custo.

Primeiramente, foi feito contato com os alunos via telefone e através de redes sociais (whatsapp, facebook), para saber a disponibilidade em participar da pesquisa e informar aos egressos o compromisso de sigilo de todos os dados pessoais, oferecendo-se também a opção de total anonimato.

O estudo contou com a colaboração dos ex-alunos que foram esclarecidos a respeito da relevância desse estudo pela necessidade que a instituição tem em saber como estão sendo conduzidas a trajetória acadêmica e profissional dos egressos dos cursos de EaD e também para que possamos, a partir dos resultados da pesquisa podermos buscar estratégias com o objetivo de melhorar a condução dos cursos que são oferecidos, contribuir para o fortalecimento cada vez maior da modalidade de estudo no meio acadêmico e profissional e divulgar os resultados em eventos e congressos.

Nessa pesquisa foi aplicado um questionário via formulário Google com questões abertas e fechadas, ao universo de 68 egressos do curso de Licenciatura em Computação e Matemática da EaD da UFERSA, cuja coleta de dados foi realizada entre os dias 25 à 31 de julho de 2019, com o propósito de responder aos objetivos apresentados nesse estudo.

O questionário era composto por 22 questões assim divididas: 13 questões de múltiplas escolhas (questões do tipo “fechadas”, que apresentam um conjunto de alternativas de respostas no intuito de se obter aquela que melhor representa o ponto de vista do entrevistado), 3 justificativas de escolha e 6 questões dissertativas (que tem um caráter mais “aberto”, exploratório, uma vez que estimula o entrevistado a pensar e a se expressar livremente sobre o assunto em questão, levando-se em conta aspectos tidos como relevantes, como as opiniões e comentários dos entrevistados).

O referido questionário foi preparado considerando grupos de perguntas relativas aos temas: (Formação continuada) quanto à continuidade dos estudos, objetivando colher dados a respeito da formação continuada e da condução da vida acadêmica; (Inserção no mercado de trabalho) que levantou a atuação profissional do egresso no mercado de trabalho; (Preconceito sofrido), se percebeu preconceito quanto a modalidade do curso que concluiu, se há algumas ressalvas em relação aos profissionais graduados na modalidade de cursos a distância.

Após a captação das informações, via questionário individual, foi realizada a “classificação dos dados”, colocados em gráficos, para tentar compreender, por meio das respostas e com base nos fundamentos teóricos a relevância das respostas dos participantes que nos possibilitou a análise baseada nas categorias propostas: formação continuada do egresso, inserção no mercado de trabalho e preconceito quanto a modalidade EaD.

Os dados das questões abertas foram analisados por meio de uma categorização das respostas dadas pelos ex-alunos. Posteriormente, realizou-se uma análise descritiva dos dados por categoria, bem como daqueles obtidos nas questões fechadas observando as diferentes variáveis com o intuito de se chegar aos objetivos da pesquisa. Por fim, foi feita a “análise final”, momento em que se estabeleceu uma articulação entre os dados coletados e os referenciais teóricos da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados envolvem egressos de dois cursos de licenciatura ofertados na modalidade a distância pela UFERSA: Computação e Matemática. Inicialmente foi questionado se os estudantes já possuíam uma graduação anterior: 76,2% informaram que não e 23,8% que sim

(83) 3322.3222

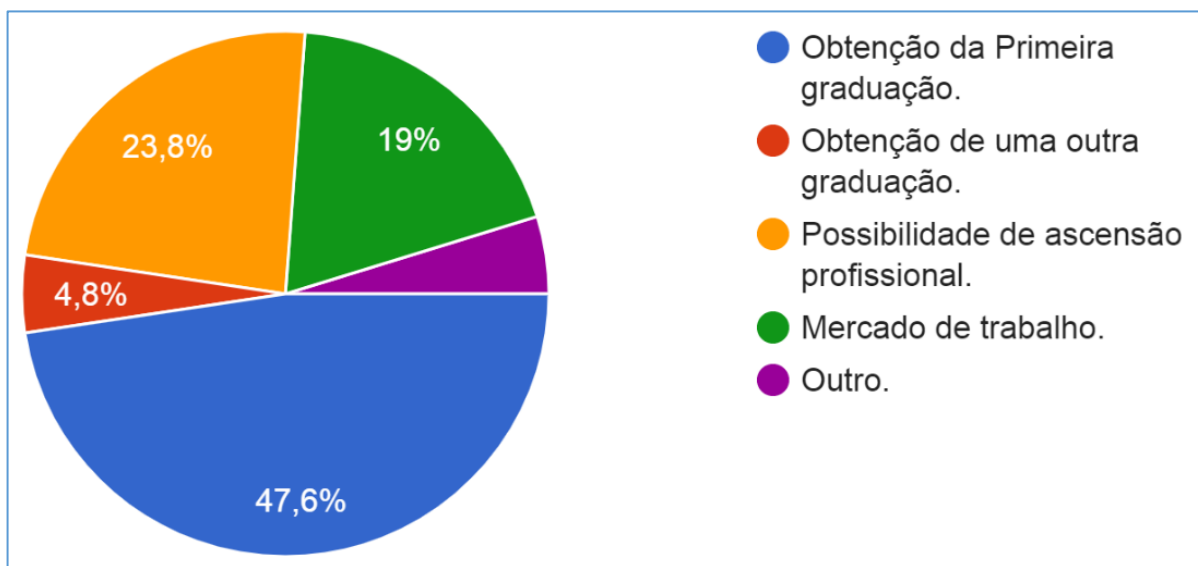
contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

em áreas diversas, envolvendo: engenharias, bacharelados e outras licenciaturas, sendo 55,6% presencial e 44,4% a distância.

Seguindo esta mesma linha, foi questionado o que o levou a buscar uma graduação a distância. Os dados são expressados no gráfico 01.

Gráfico 01 – Motivo que o levou a fazer uma graduação a distância

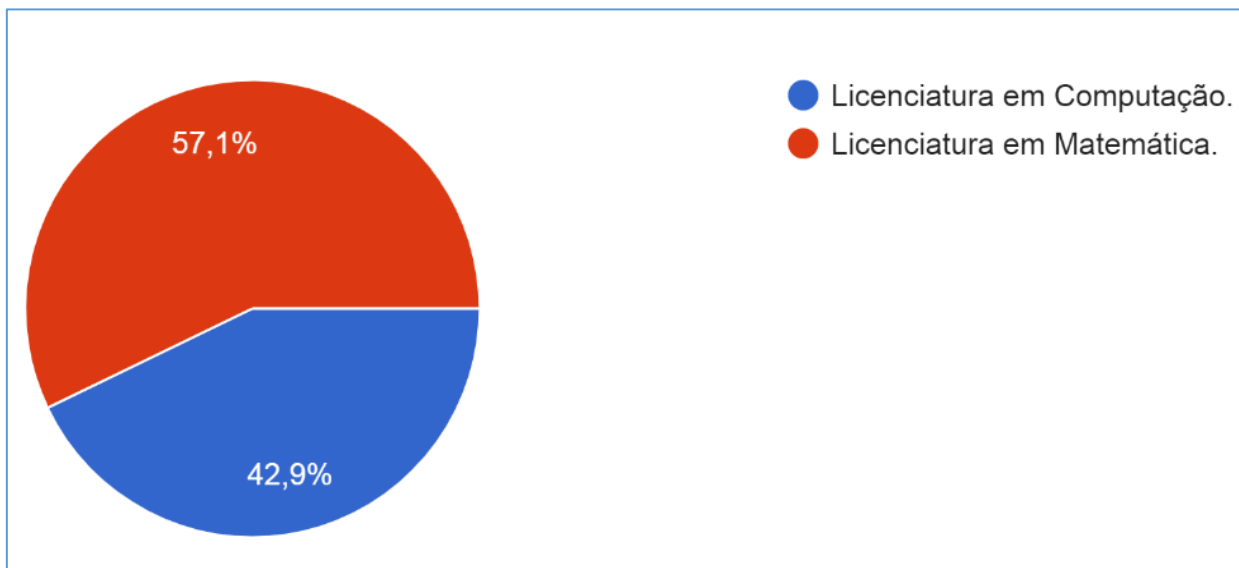


Fonte: Dados dos pesquisadores

Analisando os dados constata-se que a maioria dos entrevistados, estava em busca da primeira graduação (47,6%); seguido de possibilidade de ascensão profissional (23,8%); mercado de trabalho (19%); e apenas 4,8% em busca de uma segunda graduação. Entre as justificativas para estas alternativas destaca-se a adaptação a metodologia proposta pela EaD, possibilidades e abrangência da área.

Diante deste cenário e buscando identificar os respondentes foi perguntado inicialmente a qual grupo pertenciam. Os resultados mostram que 57,1% são egressos da Licenciatura em Matemática enquanto que 42,9% da Computação. É importante ressaltar que ambos são cursos da área das ciências exatas, os quais a execução a distância reflete um desafio ainda maior, considerando as particularidades da área, da necessidade de laboratórios e recursos adicionais, bem como, recursos para expor cálculos, formas, gráficos de forma facilitada pelos professores, tutores e estudantes.

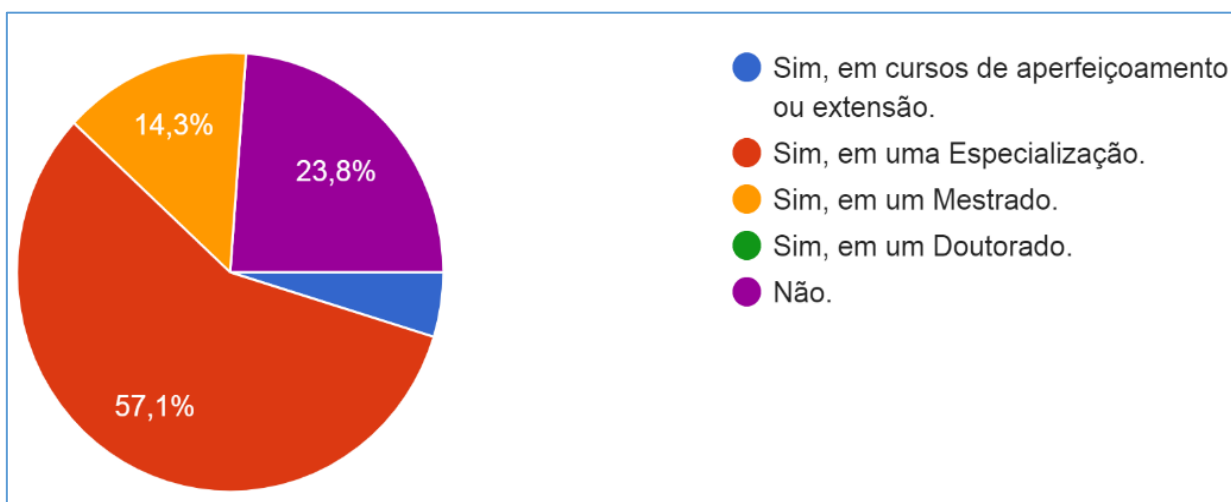
Gráfico 02 – Curso concluído



Fonte: Dados dos pesquisadores

Estes questionamentos iniciais foram na verdade as únicas perguntas que não relacionavam-se diretamente à vida acadêmica e profissional do egresso após a conclusão do curso. Todas as outras envolveram questões que poderiam ter surgido após o encerramento da sua vida como discente na UFERSA. É o que mostra o gráfico 03, quando foi questionado se o egresso havia ingressado em alguma pós-graduação, sendo que a mais de 75% dos respondentes, disseram que sim, em cursos de extensão, aperfeiçoamento, especialização ou mestrado. Os demais resultados seguem:

Gráfico 03 – Ingresso em pós-graduação



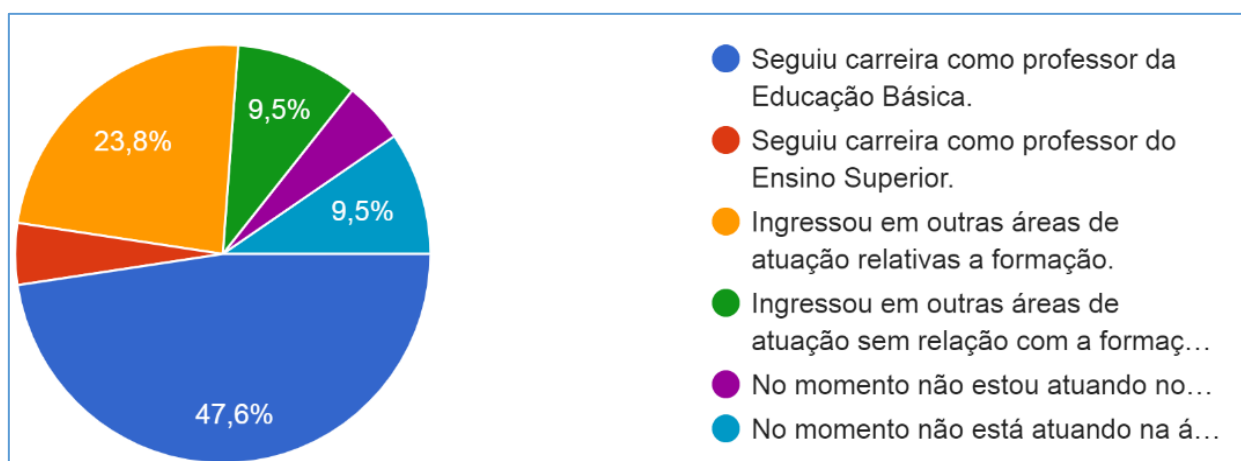
Fonte: Dados dos pesquisadores

Esses dados demonstram que os estudantes, em sua maioria, buscaram avançar em sua vida acadêmica após o curso. Foi perguntado também, se eles haviam ingressado em outro curso superior, dos quais 23,8% confirmaram que haviam iniciado outra graduação em áreas diversas e por motivos que envolvem desejo de aprender e se aperfeiçoar cada vez mais.

No tocante às pós-graduações que os estudantes ingressaram, a maioria envolve áreas da educação, relacionadas à sua formação e no uso de tecnologias; 88,2% dos respondentes informaram que o curso de pós-graduação tem relação com sua formação, o que demonstra interesse em seguir na área, se qualificando e expandindo cada vez mais seus conhecimentos.

Considerando que estamos analisando egressos de cursos de licenciatura, foi questionado como se deu a atuação profissional. Os dados apontam que 47,6% seguiram carreira como professor da educação básica, como explicita o gráfico 04:

Gráfico 04 – Atuação profissional após a conclusão do curso de graduação



Fonte: Dados dos pesquisadores

Os demais números apontam que 23,8% ingressou em outras áreas de atuação relativas à formação licenciada; 9,5% ingressou em outras áreas de atuação sem relação com a formação licenciada; e outros 9,5% não ingressou em outra área e não está atuando.

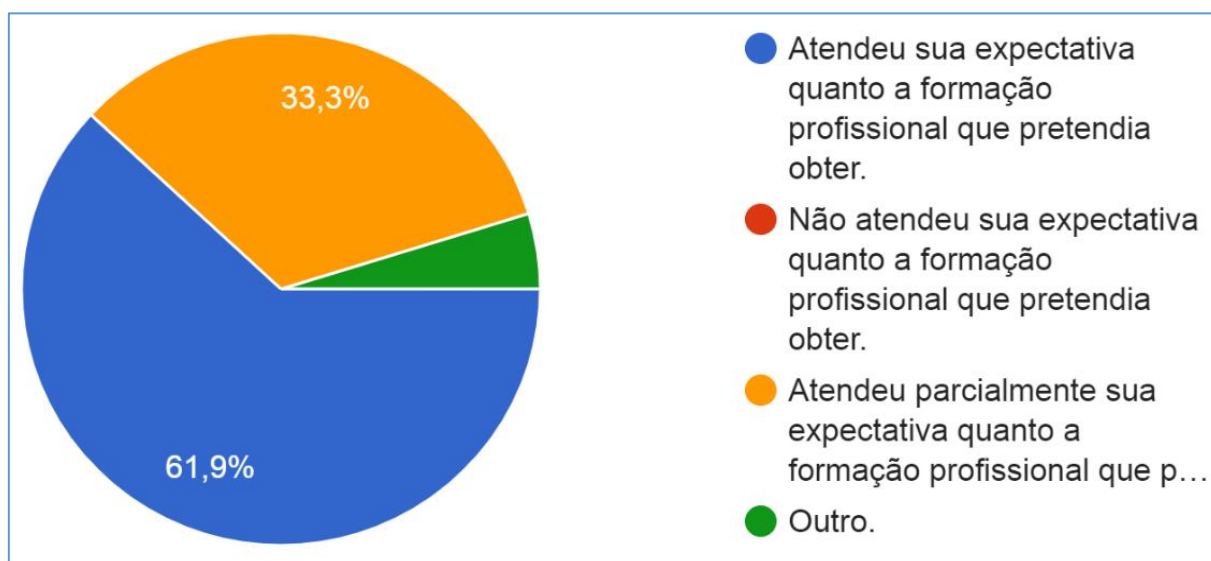
No tocante a inserção do ex-aluno no mercado de trabalho e por se tratar de licenciaturas ofertadas a distância, em que a questão do preconceito em maior ou menor grau em geral é debatida, foi questionado como o novo profissional foi absorvido pelo mercado de trabalho. A respostas foram as seguintes:

95,2%	Informaram que não sofreram nenhum tipo de preconceito
4,8%	Sofreram algum tipo de preconceito para dar continuidade a sua vida acadêmica, agora em nível de pós-graduação, por ser oriundo da EaD

Sobre o preconceito sofrido, os alunos não informaram de que tipo ou quais foram. Mesmo assim, os números da inserção natural no mercado de trabalho sem questionar a forma da graduação do estudante, consolidam a realização de uma graduação a distância, como viável e passível de atender uma demanda que não poderia cursar caso fosse presencial.

Objetivando aferir a qualidade do curso, os entrevistados foram questionados acerca das expectativas em relação aquele. O gráfico 05, sintetiza as respostas:

Gráfico 05 – Expectativa em relação a graduação na modalidade EaD



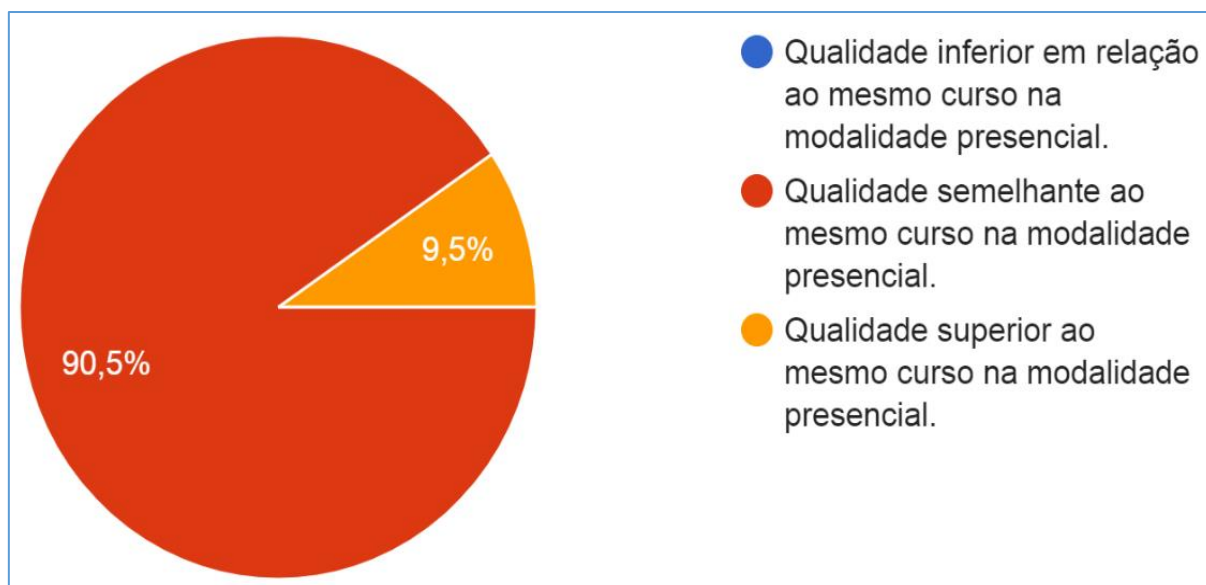
Fonte: Dados dos pesquisadores

Analisando os dados, observou-se que 61,9% informou que o curso atendeu sua expectativa quanto a formação profissional que pretendia obter; enquanto que 33,3% destacou que atendeu parcialmente e 4,8% selecionou outros motivos. Em maior ou menor grau é perceptível que os cursos realmente atendem às expectativas dos estudantes, até porque não houve marcações para a opção “não atendeu as expectativas”.

Analisando as justificativas dos estudantes para as opções descritas no gráfico 05, como pontos positivos os alunos destacam que o curso foi proveitoso tendo em vista as formas de aprender, a dinâmica de ensino e os recursos adotados. Quanto aos pontos negativos, foi destacada a diminuição de atividades presenciais em alguns momentos do curso. Concluindo

esta questão, indagou-se a respeito da visão do egresso quanto à qualidade do curso. O gráfico 06 expõe os resultados:

Gráfico 06 – Qualidade do curso de graduação a distância



Fonte: Dados dos pesquisadores

Os resultados demonstram que 90,5% dos respondentes consideram o curso com qualidade semelhante ao mesmo curso na modalidade presencial; enquanto que 9,5% destaca que a qualidade é superior. Os dados são otimistas e apontam que de fato o curso é aprovado pelo seu egresso. As justificativas citam que a autonomia do aluno é decisiva para o avanço e que a qualidade é semelhante a outro curso. Sobre a importância do curso concluído para a vida pessoal acadêmica e profissional, foram selecionados trechos das respostas de alguns egressos, que sintetizam bem os resultados acima expostos:

“Uma infinidade de possibilidades e tempo para me organizar e executar minhas demandas. Sonho realizado pela EaD”.

“Me sinto realizado como professor de matemática, uma área queria muito e hoje posso dizer que tenho um amplo conhecimento na área e tentando adquirir ainda mais com as pos-graduação e experiência profissional.”

“A minha graduação em EAD/UFERSA, possibilitou formação humana e profissional, oportunizando a inserção no mercado de trabalho...”

“Me tornei mais autônoma, senti mais qualidade do conhecimento que adquiri e dediquei a construir uma identidade profissional onde o autodidatismo me realiza.”

Esses comentários foram selecionados entre as respostas dos egressos e sintetizam de forma geral e resumida os resultados apresentados em todos os gráficos ao longo deste relato.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos resultados obtidos por meio dos dados coletados e dos comentários transcritos acima, feitos pelos egressos que participaram da pesquisa; é perceptível a importância da Educação a Distância na vida destas pessoas, como destaca Reis (2015, p. 03): “Com a EAD o acesso de diferentes pessoas, das mais variadas classes sociais ao ensino é muito maior”. Esta inserção oportuniza que a qualificação seja realizada em localidades interioranas ou rurais, sem a necessidade de deslocamento para os grandes centros urbanos, realizando assim, uma inclusão relevante para sociedade atual, permitindo que o conhecimento adquirido possa ser aplicado de forma distribuída pelas regiões, não apenas para jovens, que podem buscar sua inserção profissional em paralelo a sua formação, mas também para adultos, como destaca Reis (2015, p. 06) quando diz que “É muito comum em cursos EAD vermos pessoas que há muito pararam de estudar e voltam, como por exemplo, donas de casa, que cuidam de casa, filhos e trabalham que viram na EAD uma forma de voltarem a estudar”.

Sendo assim, a EaD mostra-se como uma alternativa viável considerando os recursos tecnológicos disponíveis atualmente, diante das dimensões continentais do nosso país e da possibilidade de inclusão social que é característica por parte desta modalidade de ensino.

Não temos a pretensão de fornecer um resultado pronto e acabado da vida acadêmica e profissional dos egressos de um curso na modalidade em EaD na instituição de ensino superior pesquisada. Mas, não podemos negar que os resultados obtidos foram muito expressivos no tocante à continuidade de sua formação acadêmica, a inserção do egresso de um curso em EaD no mercado de trabalho, além da auto avaliação do egresso quanto à qualidade de sua formação inicial, conforme podemos confirmar nos dados contabilizados nos gráficos (03, 04 e 05) respectivamente.

Além das considerações finais que chegamos, junto com elas vieram outros questionamentos que podem suscitar pesquisas futuras, tais como: os resultados obtidos junto aos egressos no tocante à formação inicial, a continuidade da vida acadêmica (pós graduação), a inserção no mercado de trabalho teriam a confirmação dos resultados apresentados aqui se a pesquisa fosse realizada junto a esses novos ambientes de atuação do egresso da EaD? Ou ainda, os bons resultados de desempenho das universidades públicas, como já citado no texto, na modalidade presencial com relação ao ensino, também é manifestado nos cursos de EaD oferecidos nessas instituições quando comparados ao desempenho dos mesmos cursos oferecidos na iniciativa privada? Essas foram algumas questões que surgiram no desenvolvimento do estudo que, ao nosso entender poderiam contribuir, além da visão do próprio egresso, para um maior esclarecimento do grau de satisfação do mercado de trabalho e da sociedade em relação a essa “nova” modalidade de formação de profissionais do magistério.

REFERÊNCIAS

Folha de São Paulo. Disponível em <<https://ruf.folha.uol.com.br/2018/ranking-de-universidades/>>. Acesso em 16 de agosto de 2019.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Minayo, M. C. S. **Pesquisa social: teoria. Método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1998.

MALHOTRA, N. **Pesquisa de marketing**. 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

MALANCHEN, Julia. **Políticas de formação de professores a distância no Brasil: uma análise crítica**. (Coleção formação de professores). Campinas - São Paulo: Autores Associados, 2015.

ROSA, Mauricio; BAIRRAL, Marcelo Almeida; AMARAL, Rúbia Barcelos. (Organizadores). **Educação matemática, tecnologias digitais e educação a distância: pesquisas contemporâneas**. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2015.

ROSSI, C. A. V., & SLONGO, L. A. (1998). **Pesquisa de satisfação de clientes: o estado-da-arte e proposição de um método brasileiro.** Revista de Administração Contemporânea, 2(1), 101-125. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-33692017000100019>. Acesso em 30 de julho 2019.

REIS, Márcia. **EAD como Instrumento de inclusão social.** Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED), São Paulo – SP – 04/2015. Anais do 21º Congresso Internacional ABED de Educação a Distância. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2015/anais/pdf/BD_335.pdf>. Acesso em: 12 de agosto de 2019.

BRASIL, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo da Educação Superior 2017. Notas Estatísticas 2017.** Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2018/censo_da_educacao_superior_2017-notas_estatisticas2.pdf. Acessado em: 25 de agosto de 2019.

BRASIL, Decreto nº5.800 de 8 de junho de 2006. **Dispõe sobre o Sistema Universidade Aberta do Brasil - UAB.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Decreto/D5800.htm. Acessado em: 25 de agosto de 2019.